



FORMAÇÃO
AS 12 CAMADAS
DA PERSONALIDADE

1ª CAMADA

1^a camada

O assunto aqui é motivação

As 12 camadas da personalidade são uma tentativa de descrição do fenômeno motivacional. O assunto dessa descrição é o que alguém pretende fazer em um momento específico – numa determinada camada – da sua história concreta.

Num primeiro olhar, pode parecer que a descrição do ato de uma pessoa traz automaticamente o motivo de ela ter feito o que fez. Por exemplo, se uma moça faz uma sobremesa para um encontro de família, a expectativa é de que ela tenha tomado essa atitude em prol dos outros, já que a sobremesa serve para que as pessoas se sirvam dela. Mas há casos, e



não poucos, em que a motivação nesse exemplo seja muito mais os elogios que podem decorrer da sobremesa oferecida do que propriamente o serviço prestado.

É por isso que a descrição fenomenológica das camadas é na maioria dos casos ineficaz na identificação da camada de uma pessoa concreta. Por exemplo, nem todo juiz de direito ou embaixador está na 7^a camada, mesmo que a atividade de juiz esteja em concordância com a motivação de 7^a camada.

Até aqui, falamos de motivações que visam a conquista de algo para si e motivações que se voltam para os outros.

No entanto, a motivação própria da 1^a camada - e da 2^a também - não é de nenhum desses tipos. Ela é uma motivação do ser.



Motivação e Movimento

Hoje em dia, considera-se a motivação um fenômeno da consciência. O que é compreensível. Porém, um olhar mais atento não demora a perceber que há várias motivações em nós que não são conscientes. O nosso coração, por exemplo, tem uma motivação para contrair e relaxar o tempo todo, sem que isso dependa da nossa consciência.

Indo um pouco mais longe, uma maçã tem uma motivação de passar de verde para vermelha, sem que isso seja um fenômeno da consciência.

Portanto, motivação é um tipo de movimento.

A noção que temos hoje de movimento é só uma parte do que se considerava movimento na antiguidade. O



movimento físico – ir de um lugar para outro – não dizia tudo sobre esse assunto.

O que Aristóteles definiu como movimento foi a passagem da potência ao ato. Ou seja, algo pode, é capaz de tal ou qual coisa, e a passagem da fase de poder para o ato de ter alcançado o que podia é movimento. É como se fosse uma transformação.

O interessante é que motivação implica a passagem de um estado a outro.

Motivação tem a ver com movimento; e movimento é a passagem da potência ao ato.

Motivação e Decisão

Para a psicologia, a passagem da potência ao ato acontece sempre por



meio de uma decisão. Uma vez que decido fazer algo, atualizo uma potência que havia em mim anteriormente. A questão é que isso não é verdade para o ser humano inteiro. E esse é o problema da 1^a camada.

Vimos que a motivação está para além da consciência. Mas isso não é verdade para a decisão. Algum grau de consciência sempre estará presente em qualquer decisão.

Como, então, lidamos com o fato de não termos escolhido o lugar e a época em que nascemos, os pais que tivemos, o ser, enfim, que somos?

Uma série de características nos forma e limita sem que tenhamos tomado uma decisão acerca delas. A motivação da 1^a camada é justamente essas possibilidades que nos formam e limitam, constituindo-nos no ser.



Quando eu nasço *eu*, já não posso mais ser outra pessoa. Sou um conjunto de possibilidades e impossibilidades reais, que são minhas e de mais ninguém. Essa é a motivação da 1^a camada. Para mim, é a motivação ontológica de ser eu mesmo.

Isso significa que a motivação da 1^a camada nos acompanhará até o fim, porque até o fim teremos a capacidade ou não de atualizar as possibilidades que foram dadas no ato do nosso surgimento.

As 4 causas

Para entender melhor a motivação da 1^a camada, temos de recuar a uma explicação do mundo dada por Aristóteles: as 4 causas.

Aristóteles apresentava os entes como possuindo uma causa material, uma causa formal, uma causa eficiente e uma causa final.



A causa material é o de quê a coisa é feita. Uma escultura de Michelângelo é feita de mármore.

A causa formal é a fórmula interna do ente, ou – e esta é uma definição melhor para o nosso caso – o conjunto de possibilidades de um ente. Uma escultura de Michelângelo é propriamente uma escultura. Se for a figura de Davi, a causa formal dessa escultura será o conjunto de possibilidades necessário que atualize a figura de Davi no mármore.

A causa eficiente apresenta quem fez a escultura; no caso, Michelângelo, que seria a causa eficiente primária. Mas temos também causas eficientes intermediárias; por exemplo, as ferramentas usadas por Michelângelo.

A causa final é o para quê a coisa foi feita. Uma escultura é produzida para

enfeitar um ambiente, ou para uma certa instrução, ou para auxiliar num culto etc.

Uma das tragédias do nosso tempo é supervalorizar a causa material e desconsiderar a causa final. Considerase uma explicação completa de um ente qualquer o apontamento do quê ele é feito. Um exemplo disso é dizer que o amor é uma relação específica de neurotransmissores. A perversão da causa final é o que confere a falta de dignidade aos entes. Um violino pode ser usado como instrumento de percussão, mas não foi para isso que ele foi feito. Uma parte da ética é o exame da causa final do ser humano: precisamos saber para quê ele foi criado. Se um ser humano opera longe da sua causa final, ele é indigno – o que corresponde à infelicidade.



Compreender de fato um ente é conhecer as suas 4 causas.

Na 1^a camada, estamos em busca de uma articulação perfeita entre as 4 causas. A 1^a camada está dizendo que o ser humano foi criado por alguém, para algo, segundo um conjunto de regras, em alguma matéria. As nossas possibilidades particulares estarão articuladas nessas 4 causas.

Como conhecer o nosso conjunto de possibilidades?

O Prof. Olavo diz na sua apostila que a astrocaráterologia é a ferramenta que nos permite conhecer mais ou menos essa nossa primeira motivação.

A astrocaráterologia é uma astrologia natal e carrega consigo toda a



problemática científica que a astrologia apresenta. Mas não deixa de ser uma tentativa de descrever as possibilidades de um ser humano particular. É uma tentativa válida e digna de atenção porque se justifica por meio de uma correlação simbólica entre os entes; no caso, os astros, as estações, os elementos e o ser humano.

A astrocaráterologia vai procurar as causas eficientes intermediárias, as regras da instalação na realidade de uma pessoa específica e a matéria de um modo mais sofisticado, tentando descobrir, usando isso tudo, a causa final dessa pessoa.

A 1^a camada é a motivação que um ser humano tem, ao entrar na existência, de, a seu modo, atualizar todas as suas potências materiais e imateriais de modo inteligente e perfeito.





FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE